

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua do Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

HENRIQUE BORGES
 Doenças de boca e dentes
 Dentes artificiaes
 Consultas só ás 4.ª e sábados
 Rua Ivens, 18
 FARO

ALTO! RAPINANTES!

GUERRA ÁS QUADRILHAS

Toda a gente sabe que a monarquia foi morta, mais pelo abandono dos bandos, das quadrilhas que a exploravam, do que pela força dos republicanos. Esses bandos esconderam-se em 5 de outubro, não porque os republicanos tivessem inaugurado o terror, mas porque nas suas consciências torpes os bandoleiros, se sentiam dignos de reprovação e de castigo. Dispersos, mas não arrependidos, á maneira que os republicanos se esqueciam dos seus deveres, foram eles surgindo e aglomerando-se de novo para continuarem a sua vida de negociatas, a sua vida de habilidosas extorsões aos dinheiros do Estado. E não lhes foi difícil essa revivescência de costumes com republicanos que, desde a primeira hora, o maior prazer que tinham era serem agradáveis aos monarquicos que os procuraram, que não eram, deve dizer-se para honra de tantos que aí havia e ha, os monarquicos sérios, os monarquicos dignos, incapazes de pactuarem ou pedirem seja o que for ao novo regimen.

Os dos bandos, os das quadrilhas pertenciam áquele classe que D. Carlos tão bem definiu. Esta escumalha monarquista para quem o dinheiro, quer tenha a effigie monarquica ou republicana, é tudo, tem vindo sempre a crescer, a alargar as garras aduncas, chegando até aos extremos em que a justiça tem de intervir para os conter. A ditadura, sendo um regimen conservador, foi julgada por eles como o advento de uma nova era de prosperidade. E' claro que se iludiram e, alguns que durante anos e anos viviam á margem do código e interinamente á solta, caíram por fim, agora que eles se julgavam mais a salvo, na infalível cadeira com os seus milhões e os seus sujos cabelos brancos. Mas nos tateamentos que a Ditadura teve de fazer para encontrar o verdadeiro rumo glorioso que hoje segue, a quadrilha teve ocasião de meter as garras nos cofres publicos para amparo de uma vida que, devendo ser util ao paiz, só serve para o desprestigiado e empobrecer.

Este successo encorajou-os por tal forma, que eles se julgam no direito de propor aos ministros, com revoltante cinismo, as mais asombrosas e descaradas mistificações, para continuarem a sugar nos cofres do Estado.

Alto! Rapinantes!

E' necessario, para prestigio das directivas do 28 de Maio, que estas quadrilhas continuem a seco ou devorando apenas os que teimam em não acreditar o que elas são e lhe confiam as suas economias.

O Estado não pode e não deve alimentar, seja sob que pretexto for, estes bandos que, por dirigirem serviços

Os Americanos

Cultivar nas creanças a força fisica sem lhes dizer uma palavra sequer acerca dos fins que se tem em vista com essa cultura, é concorrer para que elas se tornem rudes, grosseiras e brutas, e que assim aconteça na realidade ninguem tem razão, infelizmente, para duvidar.

Esse prejuizo é grande, mas não é unico nem sequer o maior.

Num jornal de Cincinnati, intitulado *The Post*, lêmos isto: «Brutalidade e crueldade são irmãs». Nada mais conciso, quer dizer: mais americano e verdadeiro.

Efectivamente, a creança brutal está a dois passos de se tornar cruel. E se entra assim no estado de adulto, quem é capaz de fazela mudar para melhor?

The Post, desenvolvendo, escreve: «A creança educada na brutalidade e na crueldade raramente dará de si um bom cidadão; terá instinctos vis, appetites baixos, os seus desejos serão sempre grosseiros».

Os americanos, modelos de bom senso, teem nas suas escolas cadeiras de moral e possuem até escolas exclusivamente destinadas a essa especialidade. Ha naquele paiz modelar, em profusa quantidade, os *Bands of Mercy*, aquelas magnificas *Ligas de Bondade* que o melhor possível tornamos conhecidas neste paiz. Não obstante, preocupam-se os americanos em conseguir que as suas creanças não sejam nem brutas nem cruéis, valendo-se para isso de todos os meios, inclusive os jornaes, que se não recusam, como se recusam muitos de cá, a semelhante colaboração.

Como seremos nós, como será este retardatario paiz sem cousa alguma dessas, em que os Estadistas ainda não tiveram ocasião de pensar?

Luiz Leitão

Quereis trabalhos tipograficos com perfeição e rapidaz? Dirija-se á Tipografia de "O Algarve", Rua do Alportel, 23—Faro:

de utilidade publica, só pretendem obter mais subsídios, não para melhorarem os seus deficientes serviços mas para dividirem entre os que os dirigem.

De um a outro extremo do paiz, que trabalha, sua e paga, um grito formidável sae da boca de todos os patriotas:

Alto! Rapinantes!
 Guerra implacavel ás aves de rapina que afundaram a monarquia no dia em que ela ameaçou cortar-lhes os viveres!
 Guerra sem treguas ao cambão de vampiros que pretende matar a Republica com negociatas ignobéis e sugando-lhes os recursos que ela necessita para levar a cabo a obra de dignificação e resurgimento da Patria.
 Alto! Rapinantes!

A caça aos dinheiros do Estado

...Sr. Director d'O Algarve

Muito obrigado pela publicação da minha carta anterior. Se a grande imprensa está de boca tapada pelo cambão dos vampiros, ainda bem que na pequena imprensa os patriotas podem dar largas á sua indignação. O negocio que a Companhia Nacional tramava com a carreira para o Brazil, feita com dois chavecos, já se sabe que está gorado. Ela não queria só o subsídio mensal, queria também o aval do Estado para um grande emprestimo. Aquele ninho de valentes monarquicos que, se não defenderam a monarquia em 5 de outubro, nunca se esqueceram de lhe aproveitar o dinheiro, não fazem repugnancia ao dinheiro da Republica. E como desta teem recebido cheques libertadores de situações tragicas que custam 28.000 contos á nação, supõem que podem continuar agarrados ao biberon do Estado.

Mas enganam-se.

Apezar de com champagne, bolos, banquetes e viagens ela ensaia fazer esquecer os favores que o paiz lhe deve, a sua proposta de navegação para o Brasil é já uma coisa morta se bem que ainda insepulta, mas já putrefacta.

Outra ha que usando de outros meios mais occultos mas certamente mais decisivos, está revolvendo tudo, para conseguir coisa mais choruda e bem mais pezada. E' a empresa do famoso argentino Bernardino Correia. Esta pretende nada menos: Um subsídio mensal de 6.000 libras—e mais 40.000 contos para compra de navios. Eu não sei que ideia estes troca-burros fazem da ditadura e dos ministros. Fico atonito ante tanta audacia!

Estes, pela rede que teem estendida, também contam com a coisa como certa!

Mas eu continuo a pensar que nenhum homem publico, que preze a sua reputação e que seja patriota, irá em mais este estanhado conto. O sr. Bernardino Correia tem razão para se considerar esperto depois de ter comprado e vendido tanto burro, mas desta vez excede-se. Cá ha muitos, é certo, uns que o são e outros que se fingem para terem direito á razão, mas não ha tantos como imagina. Os homens do 28 de maio deitaram abaixo a mangedoura em que foram comidos pelo sr. Bernardino, os seus burros e outros, aqueles celebres 28.000 contos. Ninguem a poderá reconstruir a não ser que o exercito, que vela pela honra da nação e pelos recursos do Estado, perdesse o rumo ou caísse no bolchevismo. Nenhum signaes ha disso, antes pelo contrario, e, portanto, o sr. Bernardino, homem de muitos dinheiros e de muitos negocios nacionaes e, sobretudo, internacionaes, tem de levar as suas alimarias a pastar para outros prados. Os 40.000 contos de fundo da marinha mercante não lhe irão para ás mãos, e, das 6.000 libras mensaes, nenhum centavo cairá nos seus variadissimos negocios.

E, assim, o 28 de Maio irá criando a convicção de que os cofres publicos não são logradouro dos *brasseurs d'affaires* mesmo quando eles depois de se enobrecerem na terra dos pretos pelas mais niveas operações, se julgam bastante audazes e sufficientemente fortes para dominarem no Terreiro do Paço.

E recordo ao sr. Bernardino, para seu governo, a sentença serena do brahmãne:

«A quem sobe muito alto só resta descer».

Veja bem: talvez já chegasse ao alto.

E desculpe a massada ...sr. director d'O Algarve ao

Seu dedicado leitor lisboeta

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Junta Autonoma do porto de Faro-Olhão

Na segunda feira passada, reuniu na Associação Commercial e Industrial desta cidade, sob a presidencia do sr. capitão João Carlos de Mendonça, presidente da Camara Municipal de Olhão, a assembleia geral da Junta Autonoma do porto comum de Faro e Olhão.

Antes da assembleia entrar na ordem do dia, designada para a aprovação das contas da gerencia, varios oradores referiram-se á maneira pouco feliz como tinha sido feito e executado o programa das festas que tiveram lugar por ocasião da inauguração da nova barra.

Sobre o caso, os srs. capitão Mendonça, coronel Cochado Martins, engenheiro Duarte Abecasis e dr. Alberto de Souza, que retirou uma moção que tinha apresentado, bordaram varias considerações salientando factos acontecidos por ocasião da visita do sr. ministro da Marinha a esta cidade.

O chefe da delegação aduaneira em Olhão, sr. Barroso da Veiga, enviou para a mesa um protesto contra factos acontecidos, que foi aprovado por unanimidade.

Todos os oradores salientaram a circumstancia de se terem visto privados de tributar ao sr. engenheiro Abecasis a homenagem que lhe devia ser prestada na ocasião em que se inaugurou a barra.

Depois da assembleia entrar na ordem do dia, trocaram-se impressões sobre o emprestimo de 2.500 contos que a Junta tem em negociacões e assentou-se em solicitar do sr. ministro do Comercio a entrega aos portos do Algarve da draga que o Estado vae receber por conta das reparações alemãs e que fosse autorizada a federação das Juntas Autonomas dos portos do Algarve.

O sr. engenheiro Abecasis propoz um voto de louvor a todo o pessoal que trabalhou sob a sua direcção, especializando o engenheiro auxiliar sr. Frias de Barros, chefe dos trabalhos, e os fiscaes srs. Pereira de Resende, Manoel Simões, Jaime Matos e Alves Costa.

Ao encerrar-se a sessão foi tributada ao sr. engenheiro Abecasis uma calorosa ovação, que este sr. agradeceu.

Notas regeitadas

50\$00 Chapa 3 e 4, effigies Pero de Alenquer e Diogo Cão, datadas de 30 de Setembro de 1910 e effigie Pamorim. 20\$00 Chapa 1 e 2, effigies Almeida Garrett, idem 5 de Janeiro de 1915 effigies D. João de Castro, idem 5 de Fevereiro de 1920. 10\$00 Chapa 1, effigies Afonso de Aluquerque, idem 7 de Julho de 1920. 2\$50 Chapa 1, effigies D. Nuno Alvares Pereira idem 10 de Julho 1920. 1\$00 e \$50, todas.

Angola e Metropole

Recebemos, assinada pelos advogados drs. Ramada Curto, Antonio Bourbon, Caetano Pereira, Rodrigues da Silva, Antonio de Seves e Colares Pereira, a representação entregue ao sr. ministro da Justiça sobre o caso do Banco Angola e Metropole.

Um aerolito

Cerca das nove horas e meia da noite de quarta feira, foi visto por grande parte da população, que ficou impressionadissima, a passagem em direcção ao sul, de um aerolito que iluminou toda a cidade.

Festa a S. Luiz

Tem hoje lugar na sua capela, nos suburbios desta cidade, a festa a S. Luiz, que consta de missa cantada ao meio dia e de procissão á tarde,

Voltando atrás!...

Praias. O culto do sol. Nudismo

Os homens que se dizem civilizados, tendo saturado os seus habitos dos fantasticos recursos que os seus maravilhosos inventos lhe proporcionam, passaram, para variar, a adoptar os costumes simplistas daquelas raças inferiores tidas como selvagens. Adotaram-lhes a musica, deliraram pelos productos das suas artes e agora adotam-lhes a nudez. Se não chegaram ainda á tanga, ao pano de boca, é porque a policia ainda não está convertida á civilização negra. A nudez é um novo rito que vem surgindo como moda lá das bandas da Alemanha, onde ha já varios parques para homens, mulheres e creanças andarem em sociedade nus como andavam no paraíso terreal Adão e Eva.

Neste ponto a Alemanha também não fica atrás no progresso invertido, pois que, nas suas grandes cidades, se não ha bairros como o de Suburra, da Roma dos Cezares, ha, por certos sitios, os mesmos costumes aperfeiçoados com os seguintes que o progresso proporciona.

Eu não acredito que o nudismo como modo de viver em sociedade venha a ter uma grande expansão. Tem contra ele o mesmo defeito que teem as pernas nuas, as pernas sem meias.

Só quem as tiver bonitas é que terá coragem de as apresentar sem meias. Eu sou da opinião daquelle fino espirito cá da cidade que, quando lhe deram a noticia da nova moda, exclamou pezaroso:

—Tirar as meias? As meias é que são a belezas das pernas das mulheres.

Na realidade figurem um parque de gente nua!

Que orangotangos, que mantas de toucinho: que esqueletos, que coxas de elefantes, que coxas de arame, que fealdades monstruosas ou esqueleticas! Que espectáculo estranho e desolador!

Pois não será melhor occultar por meio do alfaiate ou da costureira, as incorreções, as misérias fisicas que Deus deu a cada um?

Em França, este ano, o nudismo e a Zelcoterapia, a cura de Sol, invadiram as praias mais ricas. Dum jornal francez reporto estas significativas notas descritivas.

«Vestem-se ás 8 horas da manhã para não mais se despirem.

Ao meio dia almoça-se seminu. Só pelas sete horas da tarde, porque é preciso vestir-se para o Casino, é que as cuecas se largam para envergar os vestidos, as joias, os smokings com

«O Algarve» vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco, Rocio.

que por- enquanto ainda é de uso ostentar essas prendas de luxo.

Este aglomerado de povoadores nomadas ignora as transições graduas. De resto os seus gostos são pouco variados: uma só bebida—o cocktail e um só jogo diurno e nocturno—o banho. O ultimo grito da moda é o banho da meia noite. Os snobs ouviram, por certo, falar em que se pescava ao candeio.

Uma outra preocupação é a helioterapia, os banhos de sol. A esse respeito estes povoadores nomadas de costumes curiosos estão tomados de um verdadeiro delirio sagrado.

Certos viajantes falam longamente dos costumes dos Parsis: certos sabios descreveram as ceremonias dos adoradores do sol no Mexico. Pois, os Parsis ou Arteques, nas suas mais intensas crises de mistificismo, estão longe de egualar o stocismo, a obsessão, a loucura dum europeu que faz a sua cura de sol.

Ha numerosos gestos rituais;

COISAS DA VIDA...

LAMA QUE BRILHA

Ouvi dizer, um dia, a uma autoridade, depois de lhe ter falado de uma extorsão infame que se tinha praticado e que a mesma autoridade conhecera:

—«Nos tempos presentes, todos os meios são bons para atingir os fins!»

Esta resposta veio confirmar o que se diz da sociedade estar pejada por pulhas, escrocos, bandoleiros, ladrões e patifes de todo o jaez.

Quando falamos com lealdade e procedemos lisamente, apegados á nossa tração ou defendemos a moral e os bons costumes, vá de zombar e lançar á cara as ironias canalhãs e os epitetos escolhidos para fazer enrolar o infeliz puritano—E' ouvi-los dizer:

«Oh! homem, quem não tem dinheiro nada vale, não brilha, nada é, o mais são tretas!»

O dinheiro dá alegria, conquista formosas filhas de Eva, submete a nossos pés o mundo. A moral, os deveres, o respeito e toda essa nomenclatura de preceitos e convenções que vos preocupa, só serve para os imbecis, para os palermas, para os cobardes, para os parvos e para aqueles que teem medo de lutar na vida!»

O homem, actualmente, quer elevar-se na sociedade, quer apossar-se de altos cargos, quer, afinal, que o venorem e que o respeitem, não precisa de competência, não necessita de intelligencia e caracter, basta que tenha dinheiro, dizem eles. E a prova disso está na grandeza a que chegou um grande homem americano, mister Alexandre Legge, director do Comité Federal de Agricultura que foi creado pelo presidente Hoover, o qual é considerado um homem profundamente modesto.

Por esse motivo ninguem se apoquentia nem se preocupa com o lugar a que tem direito a mesa dos grandes banquetes officiaes, tão alto funcionario.

Compreendendo ele, muitas vezes, que este problema protocolar preocupava toda a gente dizia:

«Tanto me importa que me deem a cabeceira como um qualquer outro lugar».

Duma ocasião, uma grande dama da primeira sociedade americana, convidou mister Legge para um banquete; porém, não querendo cometer alguma incorreção, nem ser causadora de qualquer falta de consideração, perguntou ao proprio mister Legge qual o lugar que lhe pertencia em virtude da sua categoria social.

«Sem a menor excitação, mister Legge, respondeu:

—«Minha senhora, o meu primeiro passo para conquistar o alto cargo que hoje occupo, foi dedicar-me a saltador de diligencias. Depois fui traficante de cavalos e, durante uma larga temporada que estive em Chicago, tive negocios com o celebre bandido Al Capone. Após estas explicações, deixou-me, minha senhora, a absoluta liberdade de me colocar no lugar que melhor me competir».

E é assim realmente!

O que não se acoberta por este paiz fóra no mantã complacente e cúmplice da sociedade! P...

Miguel Apolinio

primeiro o feliz eleito vae purificar-se no mar durante uma dezena de minutos. Volta lavado sobre a praia e unta-se com um oleo vendido pelos grandes sacerdotes da nova religião, que se chama oleo de palma. Depois, estende-se, fecha os olhos e entrega-se todo ás caricias do fogo. E assim faz todos os dias,

L.

A Arte do Silêncio

Os Music-halls e o Cinema

Como já aqui noticiei, o antigo e sumptuoso music-hall Olimpia de Paris, está-se transformando num luxuosíssimo cinema.

O mesmo sucede ao rejuvenescido Moulin-Rouge.

Um jornalista, falando ha dias sobre esse assunto ao director de Moulin-Rouge, obteve dele estas interessantes declarações.

—As contribuições mataram o music-hall. Quer saber?

Antes que eu tenha pago ao meu mais modesto empregado, tenho de tirar da receita bruta 30 a 50% para a Assistencia publica, para o Estudo, para os autores e para os compositores. Junte a estes encargos esmagadores as exigencias das vedetas que tem os dentes cada vez mais afiados, os sindicatos de musicos, de maquinistas, etc, etc.

—Depois da companhia de negos, contava montar uma revista, cujas despesas segundo as minhas previsões, não deviam ir alem de dois milhões e oitocentos mil francos. Um mez depois fiz de novo os meus calculos e cheguei á quantia de quatro milhões e meio de francos, fora o imprevisto.

Ha dias em Londres juntámonos a jantar vinte e dois directores de music-halles. Dezoito d'entre nós tínhamos decidido só dar daqui por diante, filmes falantes. No meu teatro ver-se-hão ainda revistas de grande espectáculo, mas importadas em filmes falantes de Londres ou New York. Nunca mais levaremos dez noites seguidas a ensinar e regular em final de quadro ou de acto. Apenas daremos á manivella.

E assim irão desaparecendo as scenas teatraes. Não se pode dizer que nesta derrocada não tenham colaborado o Estado e o pessoal. São eles os principaes demolidores.

Escolas Moveis

No novo ano lectivo que principia em 1 de outubro, funcionam neste districto as escolas moveis, com os seguintes professores:

Albufeira—Valverde, Maria Paula Guerreiro.

Alcoutim—Corte Serrano, Alexandre de Almeida Casimiro

Alportel—Fonte da Murta, Aurora do Carmo Belmonte.

Castro Marim—Altura, Maria

Amelia Vidal Leiria; Fonte do Judeu Morto, Rogelia Amalia Luzeiro, Foz, Juvite Genez Pereira.

Faro—Mar e Guerra, Helena da Conceição Pedro; Patacão, Maria Silvana de Carvalho; Alto de Rodes, Adellina das Dões Fonseca; Vale de Carneiros, Maria da Encarnação Ferro.

Lagos—Meia Praia, Ester de Passos Pinto; Portelas, Alice Pinto Pereira.

Monchique—Ginjeira, Laura do Nascimento Pinto Pereira; Alcaria do Pero, Mariana da Conceição Diogo.

Olhão—Brancones, Adelina Gabriela da Silva, Larangueiro, Maria Vanez Paula; Peares, Manuel Martins Lopes; Maragota Eduarda das Dões Ferro.

Tavira—Hortas, José Manoel Centeno; Tojo, Pedro Gastão Mesnier.

Vila Real de Santo Antonio—Hortas, Maria Antonia Bentes; Manta Rota, Maria Servula Soares.

Por difamar

Foi preso, ha dias, um individuo de Vila Real de Santo Antonio por ter affirmado em alta gritaria na Leitaria Alliança, que o melhor encadernador profissional da provincia era o J. Eglezias Araujo, com officina de encadernador na Tipografia de O Algarve, na Rua de Alportel, n.º 23.

Necrologia

Faleceu em Lisboa o cavaleiro tauromaquico sr. Eduardo da Camara Lopes de Macedo, que dirigiu quasi todas as corridas dadas na praça de touros desta cidade. Tinha 52 anos.

Faleceu nesta cidade o official de marinha reformado, sr. Jesué Mané.

Em Portimão faleceu o fiscal dos impostos, sr. Francisco Antonio da Paixão.

Pela Provincia

Vila Real de Santo Antonio

De ano para ano temos visto — e com o gosto de certa gentinha, que as festas realizadas em honra da Senhora da Encarnação não tem o menor valor. Falta o dinheiro, exclama aqui o meu vizinho—Pois sim... falta: Bem sabemos que a crise tem sido avassaladora, mas não hão-de crer que o dinheiro viva nas bolsas dos que, encostados ás esquinas ou sentados nos bancos, passam dias e dias a lapaquear por não terem trabalho.

Nesta altura raciocinem os ricos...

A linda praia de Monte Gordo teve este ano três dias de festa; porém o último—dia quinze, domingo—é que fôra o festejado: os restantes, tiveram muito pouco caracter festivo.

Neste dia, á pela tarde, o povo de Vila Real desabelhou todo para a praia. Camionetas e automoveis, eram insufficientes para satisfazer a avidez de quem ia ver a modesta preciosa da Senhora das Dões, protectora dos pescadores de Monte Gordo, que, assim pela tardinha, saíra percorrendo algumas ruas e seguindo depois junto á orla do oceano, que mantinha-se quêdo, como escutando algo que difficulta adquirir conhecimento dele.

Ao longe, ainda mal apercebidos, sulcando a vastidão oceânica, dois barcos de pesca que antes, de se dirigirem para o tráfego diario, chegavam até junto á praia apitando ruidosamente para saudar a Virgem, que identico aos anos precedentes espera sempre, dois ou três destes barcos vindos de Vila Veal. Pela noite, no arraial que decorreu muito animado, queimaram-se numerosos fogos de artifício, cheios de grandiosa luz, facilitando-nos apreciar muitos semblantes impregnados dum arrebuque irritante.

No Casino Peninsular dançou-se primorosamente, aos acordes lindos, os estimulantes «fox», executados com prontidão por copiosos pares, atriutos, de certo, a este elegante tema.

O arraial terminara daí a pouco, enquanto que o baile, manteve-se até alevantar-se a «madre aurora»...

Oxalá que para o ano as senhores festeiras se não esqueçam desta festa imensamente bela, que bem poderá,—com o necessario—notabilisar esta praia, arenosa e grande, a onde o mar, dum tom esverdeado, convida-nos ao banho, e o Sol doirado, refulgente, provoca humor e cresta a eústis, acariciada de quando em quando, pelo vento marulheiro que nos enche duma alegria indifivel...

Nas meadas de Outubro o Teatro Alexandre Herculano, fará a estrela da sua orquestra constituída por elementos valiosos.

Pela comissão das festas de Tavira, foi convidado o Luzitano F. C., para fazer dois jogos com o Luzo Barreirense.

A Civilização arabe na Peninsula segundo um critico francês

Fazendo o elogio de Armando Palacio Valdez, o grande escritor espanhol, a proposito da sua obra mais bela e mais tipica—«A Irmã de São Sulpicio», o critico francez Luiz Bertrand, apresenta esta opinião que nós submetemos aos que entre nós andam a propagar e a elogiar e a fazer ediltos sobre a civilização arabe.

«A toda a força pretende ele encontrár o Mouro e o Arabe em Sevilha. E ainda que ele proprio se ria d'esta mania, receio muito que, como tantos espanhoes, não esteja cheio de respeito por uma pretença «civilização arabe» que só existiu na imaginação de historiadores parciaes ou simplórios.

Ele deve acreditar tambem nos esplendores da Cordova dos Califas, que não foi senão rotina, miséria e podridão!...

Edifícios Nacionaes do Sul

O nosso comprovinciano sr. engenheiro Mariano de Sousa Pires, foi nomeado director dos Edifícios Nacionaes do Sul.

MUNDANISMO

Fazem anos

Em 1 de Outubro—D. Maria Justina da Gloria Pacheco.
Em 2—Armando Dourado Euzebio.
Em 5—Carlos Lyster Franco.
Em 6—D. Maria Victoria Sanches Inglez e D. Maria Luiza Bairrão de Bivar.

Partidas e chegadas

Regressaram de Lisboa o sr. Antonio Rebelo Neves e de Loulé, onde ha tempo se encontravam, sua esposa e filhos.

Acompanhado de sua filha mais velha que voltou para junto de seus avós, partiu para Evora o sr. Francisco Rosado Victoria.

Reassumiu as fuções do seu cargo o engenheiro sr. Levi de Macedo, director das estradas deste districto, que estava em Lisboa no goso de licença.

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade, vindo de Sevilha, o sr. dr. Adelfino da Palma Carlos, nosso comprovinciano e advogado em Lisboa.

Com sua esposa e filho regressou das Caldas de Monchique o activo gerente dos Grandes Armazens do Chiado desta cidade, sr. Marques Paixão.

Com sua enteada regressou a Faro o sr. D. Joaquina de Ascensão Davim.

Regressou de Lisboa com sua familia o sr. Armando Casanova, gerente da casa bancaria José Henrique Totta Ltd.ª nesta cidade.

Esteve em Lisboa o sr. dr. Silva Mealha.

Encontra-se em Sousel (Alentejo) a esposa e filho do sr. Alvaro de Lemos director do nosso colega local, «Correio do Sul».

Com suas filhas D. Tereza e D. Maria Paula, encontra-se em Armação de Pera a sr.ª D. Maria Paula Ortigão Peters.

Com sua esposa encontra-se em Faro o sr. Roberto Nobre.

De visita a seu filho está em Albufeira o sr. Francisco José Bernardino de Brito.

Regressou hontem a Faro, com sua esposa, o sr. dr. Monteiro Simões.

Doentes

Encontra-se em tratamento, em Lisboa, o sr.ª D. Maria Isabel Arouca Assis, esposa do sr. dr. Alexandre de Assis.

Tem continuado a sentir apreciaveis melhoras o general sr. Macedo Ortigão.

Continua doente, mas felismente sem gravidade, o sr. José Alexandre da Fonseca.

Recolheu a um quarto particular do hospital da Misericordia, bastante doente, o sr. Manoel de Jesus Valverde.

Casamentos

Na quinta feira passada celebrou-se na Igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, desta cidade, o auspicioso eulace matrimonial da sr.ª D. Amelia Silva Euzebio, interessante e prenda-da filha do sr. João de Souza Euzebio, farmaceutico desta cidade, e da sr.ª D. Maria Silva Euzebio, já falecida, com o sr. Armando de Sousa Dourado Euzebio, filho do sr. Manoel de Souza Euzebio e da sr.ª D. Maria Rosa Dourado Euzebio, proprietarios, de Salir.

Do acto que foi celebrado pelo rev.º conego doutor Antonio Baptista Delgado, foram testemunhas os paes dos noivos.

A capela mor da linda igreja achava-se vistosamente decorada com vasos de verdura.

Terminado o acto, foi servido no Grande Hotel um fino e abundante lanche.

Na «corbeille» dos noivos viam-se muitas e ricas prendas.

Ha 44 anos

— de —

«O DISTRICTO DE FARO»

De 17 de setembro de 1885

Caminho de ferro do Algarve. Acabam de chegar a este porto mais dois carregamentos de travessas creosotadas para assentamento da via ferrea desta provincia.

Vê-se que estavamos bem informados quando ha dias noticiamos o proximo concurso para a construção da estação desta cidade. Efectivamente a folha official de 11 traz as clausulas e condições do aludido concurso, ao qual se refere o anuncio que hoje inserimos na secção respectiva.

A empresa do teatro de D. Maria II vae restabelecer o uso da orquestra nos intervalos da-quele teatro.

Afim de fazer o ultimo exame de preparatorios em outubro, e matricular-se em seguida na Universidade de Coimbra, partiu para Lisboa o sr. Joaquim Franco de Vasconcelos Pereira de Matos, filho mais velho do Antonio Pereira de Matos, tesoureiro pagador do districto de Faro.

Imprensa

A Moca..., nosso colega local, entrou no oitavo ano da sua existencia. Os nossos parabens.

Filmagem é o titulo de um jornal de propaganda cinematografica, que principiou a publicar nesta cidade. Longa e prospera vida.

SAL

Vende—J. Victoriano. litro \$15, alqueire 2\$00, moio 120\$00. Rua do Sol n.º 8—FARO

Agradecimento

Luiz Ramos Pau, extremamente penhorado pelas provas de amizade e consideração que recebeu na ocasião do inesperado e prematuro falecimento de sua presada esposa, vem por este meio, agradecer cordealmente a todos os seus amigos e conhecidos, bem como a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada.

Aniz Escarchado

(Ensina-se)

E todos os licores por Technico especializado, a preços em conta, indo a qualquer ponto do paiz ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Ceu,—Rua Moraes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa

Explicações

Dão-se explicações desde o exame d'admissão, até ao 5.º ano dos Liceus para ambos os sexos. Quem pretender dirija-se ao Largo da Sé n.º 21—FARO

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

Filial de Faro

Terminou hoje o desconto provisorio que esta Filial estava concedendo aos seus Ex.ªs Clientes, de 10 % e 20 % por motivo das grandes obras na Séde.

Grandes quantidades de saldos de fim de estação

Grandes differenças de preços em tecidos de verão

Fato feito para homem e rapazes

LÃS, SEDAS, ARTIGOS DE RETROZEIROS E MUITOS OUTROS ARTIGOS EXPOSTOS EM TODAS AS SECÇÕES

Saldos de vidros e louças no 1.º andar

Além destes preços damos inteiramente de graça por cada

40 escudos de compras 40

um quadragésimo que vos habilita á nossa sensacional distribuição de premios feita pela

LOTARIA DO NATAL

300 contos!... 300 contos!...

1.º premio 2.º premio 3.º premio 4.º premio

100:000\$00 20:000\$00 10:000\$00 5:000\$00

FAÇAM TODOS AS SUAS COMPRAS, PEQUENAS OU GRANDES, NA FILIAL DOS

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76 — Rua Conselheiro Bivar — 78

F A R O

Depositos á ordem e a praso

Creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

Correspondentes nas principaes praças do pa'is

Telegramas Caiados

Telefone 160